

Caso Serenas:  
PROGRAMA  
**VIOLÊNCIA CONTRA  
A MULHER  
NÃO É NORMAL**

Relato de programa realizado em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para prevenção e enfrentamento de violências contra meninas e mulheres, entre janeiro e julho de 2022.

CASO SERENAS

Programa  
*Violência contra  
a Mulher Não É Normal*

Relato de programa realizado em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para prevenção e enfrentamento de violências contra meninas e mulheres, entre janeiro e julho de 2022.



*A construção de um mundo com igualdade e livre de preconceitos precisa acontecer todos os dias e a escola tem papel central nesse processo. Por um mundo onde meninas e meninos possam ser o que desejarem e sonhar sem limites!*

#### EQUIPE DE PROGRAMA

##### Realização do Programa *Não É Normal*

Serenas: Garantia de Direitos para Meninas e Mulheres  
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

##### Co-financiamento

Fundação José Luiz Egydio Setúbal

##### Equipe Serenas

Amanda Fenyves Sadalla Costa - Diretora Executiva  
Bruna dos Santos Latrofe - Gestora de Projetos  
Isabella Cruvinel Santiago - Coordenadora de Comunicação  
Stefania Pereira De Mello Molina - Diretora de Operações

##### Equipe Gestora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Bruna Waitman Santinho  
Luanda Gomes dos Santos Julião  
Paula dos Santos Miranda  
Rafaela Thomaz Vieira

Realização



Co-financiamento



## AGRADECIMENTOS

O Programa *Não é Normal* foi feito a muitas mãos, com a participação voluntária de pessoas especialistas nos temas relacionados à prevenção e enfrentamento da violência contra meninas e mulheres. **Agradecemos fortemente a dedicação, cuidado e entrega de todas as pessoas a seguir:**

### Palestrantes convidadas para as formações presenciais

**Silvia Chakian de Toledo Santos**  
Promotora de Justiça de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Ministério Público de São Paulo.

**Valéria Díez Scarance Fernandes**  
Promotora de Justiça de São Paulo e coordenadora do núcleo de gênero do Ministério Público de São Paulo.

**Fabiana Dal'Mas Paes**  
Promotora de justiça do Grupo de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar (GEVID) Central.

**Juliana Gentil Tocunduva**  
Promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo, atuante na Casa da Mulher Brasileira.

### Facilitadoras voluntárias para as formações presenciais

**Ana Cristina Souza**  
Coordenadora na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo

**Ana Beatriz El Kadri**  
Advogada, Coordenadora do Mapa do Acolhimento

**Eliane de Oliveira Silva**  
Supervisora na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo

**Gabrielle Garcia**  
Presidente do Think Twice Brasil

### Apoio operacional

**Nina Cirello**  
Aluna de Administração Pública na FGV-EAESP

### Especialistas convidadas para as transmissões ao vivo das trilhas formativas online

**Ingyrd Abrão**  
Diretora Operacional do Núcleo Espiral

**Rosana Veiga**  
Chefe de Proteção da Criança do UNICEF

**Jamila Jorge Ferrari**  
Coordenadora das Delegacias de Defesa da Mulher do Estado de São Paulo

**Guilherme Nascimento Valadares**  
Fundador do Papo de Homem

**Luciana Temer**  
Presidente do Instituto Liberta

### Professora convidada para a formação online

**Caroline Rodrigues Silva**  
Doutoranda pela FGV-EAESP

### Diagramação do relatório

**Manuela Andrade Abdala**

### Fotografias

**Isabella Cruvinel Santiago**

Nosso agradecimento especial às equipes de comunicação, gravação, produção, infraestrutura e formadores/as da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE) e Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP), que estiveram presentes nas formações presenciais e online e na divulgação dos materiais do programa.

# Sumário

*“Foi excelente!  
Que tenhamos mais  
espaços tão ricos de  
aprendizado como este.  
É um tema denso mas  
fundamental  
na Educação!”*

*Participante da formação  
presencial para Educadores  
do CMSP e Redatores de  
materiais didáticos*



APRESENTAÇÃO DO CASO	_____	12
POR QUE INVESTIR EM PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS CONTRA MENINAS E MULHERES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA?	_____	14
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	_____	16
ALCANCE E IMPACTO DO PROJETO	_____	28



*Em São Paulo, metade dos estudantes e mais de 70% dos profissionais são mulheres. **Discutir equidade de gênero é indissociável das discussões educacionais.** A violência contra meninas e mulheres precisa ser entendida como um desafio educacional e foi isso que o estado de São Paulo fez.*

*O **Programa Não É Normal** representou mais um grande passo para garantir que meninas e meninos possuam o mesmo direito de estudar e, sobretudo, de sonhar. Concretizar esse programa ao lado da Serenas foi um privilégio e uma oportunidade muito grande de aprendizado.*

*Aprendi como garantir que conteúdos essenciais como os trabalhados sejam compartilhados com cuidado, afeto e de forma aplicada à prática.”*

Rafaela Vieira, gestora do Programa Não É Normal na SEDUC-SP até julho de 2022

## Apresentação do caso

A educação para a garantia dos direitos de meninas e mulheres está no centro de tudo o que a Serenas produz.

A experiência prática e acadêmica de nossas fundadoras, conselheiras e conselheiros mostra que a escola é um espaço fundamental e extremamente potente para a prevenção e enfrentamento de violências baseadas em gênero. Os dados mostram que esse não é um entendimento restrito a organizações que atuam diretamente com a causa da equidade de gênero, mas da população brasileira como um todo.

A pesquisa nacional Educação, Valores e Direitos<sup>1</sup>, divulgada em maio de 2022, reforça que a maioria da população brasileira acredita que as(os) estudantes devem receber, na escola, informações sobre leis que punem a violência contra a mulher, além de ensinar a divisão igual de tarefas entre meninos e meninas e discutir as desigualdades entre homens e mulheres.

Desde o seu recente nascimento, em julho de 2021, a Serenas apoia e fortalece políticas públicas de educação, por meio de dois eixos de atuação: a prevenção de violências, através de programas de educação em equidade de gênero para meninas e meninos, e a resposta humanizada de casos, através da capacitação de agentes da comunidade escolar, para identificar, acolher, encaminhar e acompanhar meninas e mulheres sobreviventes de violência.

Em dezembro de 2021, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a maior rede pública de educação da América, enfrentamos um grande desafio: **desenvolver e implementar um programa para enfren-**

**tamento de violências contra meninas e mulheres, voltado a toda a rede estadual, composta por 3,5 milhões de estudantes, 200 mil servidores e 5,3 mil unidades escolares.** Vimos ali a oportunidade de sensibilizar e mobilizar crianças, adolescentes, educadoras(es) e gestoras(es) em um grande movimento pela garantia de direitos para meninas e mulheres, na educação. Assim, em janeiro de 2022, com apoio financeiro da Fundação José Luiz Egydio Setubal, em uma construção a muitas mãos, pela Serenas e SEDUC-SP, nasce o **Programa Violência Contra Mulher Não É Normal**, carinhosamente apelidado de “*Não é Normal*”.

A construção e implementação do programa, entre janeiro e julho de 2022, buscou ampliar a percepção de profissionais da educação e estudantes da rede estadual sobre como identificar e combater as diversas formas de violência, através de duas estratégias centrais: (1) comunicação sobre o tema, através da produção e distribuição de materiais educativos e (2) capacitação e mobilização, através de jornadas formativas, presenciais e *online*.

**Em 7 meses, o Não é Normal impactou 340 profissionais, participantes de jornadas formativas presenciais, realizadas na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EFAPE), além de mais de 29.000 profissionais e estudantes que acessaram os cursos *online* disponibilizados no Centro de Mídias de São Paulo (CMSP).** Construímos também 3 guias educativos, voltados ao público infantil, adolescente e de profissionais da educação, disponibilizados em formato *online* e impresso.

E os trabalhos não se encerram por aqui!

O programa Não é Normal, foi construído como um pontapé inicial, para que a Secretaria da Educação de São Paulo incorpore daqui em diante, em seus programas de gestão, a educação para equidade de gênero como um eixo transversal e prioritário.

Nas próximas páginas, buscamos contextualizar o programa, relatar nossas premissas e objetivos, elencar o que foi produzido no âmbito do projeto e publicizar o impacto das ações realizadas até aqui.

Esperamos que este relato inspire profissionais e estudantes a tomarem ações práticas em direção à uma educação para equidade de gênero, onde meninas e meninos possam sonhar sem limites.

Boa leitura!

*Amanda Sadalla, Bruna Latrofe, Isabella Santiago e Stefania Molina*  
**Equipe Serenas responsável pelo projeto**



<sup>1</sup> Plano CDE, Cesop/Unicamp e Instituto DataFolha, 2022

## Por que investir em prevenção e enfrentamento de violências contra meninas e mulheres no contexto da educação pública?

Sabemos que a busca por um mundo mais justo para meninas e mulheres não vem de hoje.

No entanto, é certo dizer que ela vem sendo potencializada de maneira multilateral desde 2015, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Agenda 2030, elencando 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre eles, há um específico para o “alcance da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as meninas e mulheres do mundo”: o ODS 5. Podemos assim dizer que a busca pela equidade de gênero é hoje uma pauta global. No entanto, seus desafios são bastante territorializados - bem como a busca por soluções efetivas.

No Brasil, a cada 1 hora, 500 mulheres sofrem algum tipo de violência física<sup>2</sup>. Mais de mais 60% das vítimas de violência sexual têm 13 anos ou menos, de acordo com dados do Anuário de Segurança Pública de 2022. Além disso, uma em cada cinco estudantes de 13 a 17 anos dizem já terem sido tocadas, beijadas ou expostas contra a vontade, e quase 9% afirmaram terem sido forçadas ao sexo<sup>3</sup>.

Segundo a pesquisa “Visível e Invisível – A Vitimização de Mulheres no Brasil”, a violência domiciliar ainda é um problema ex-

tremamente alarmante: 42% das entrevistadas apontam a casa como local onde aconteceu a agressão<sup>4</sup>. O mesmo ocorre em relação à violência contra crianças e adolescentes: em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, a maioria dos casos de violência infanto-juvenil<sup>5</sup>, ocorreram dentro de casa, sendo os agressores pessoas do convívio da vítima, normalmente algum familiar.

É preciso lembrar que a família é a primeira referência de socialização de crianças e adolescentes. No entanto, se estamos falando de violências que acontecem majoritariamente com meninas menores de idade e no contexto intrafamiliar, o local em que a jovem busca ajuda e acolhimento tem nome e endereço: *Escola*.

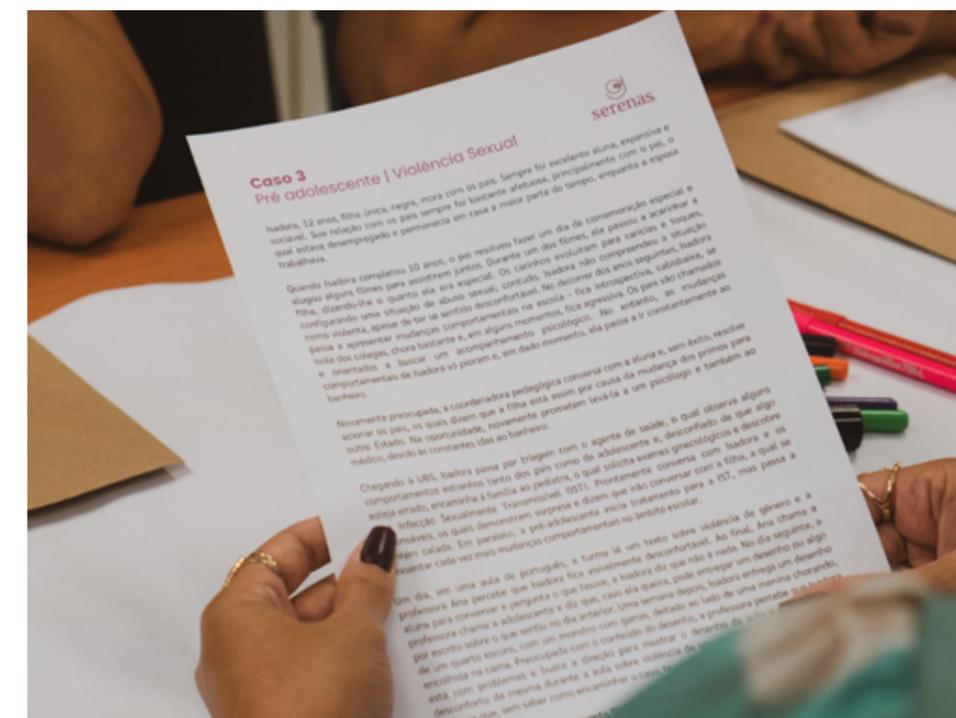
A escola é uma peça fundamental na rede de proteção de crianças e adolescentes. É nesse ambiente que elas passam boa parte do seu tempo e encontram espaço para falar de suas vivências - seja com colegas, seja com profissionais que ali trabalham.

Além disso, na infância e adolescência, meninas e meninos têm a chance de desconstruir estereótipos e preconceitos e mudar comportamentos que, se não combatidos e cuidados desde cedo, podem gerar violências.

Nesse mesmo sentido, a falta de espaços para que crianças e jovens possam se preparar para a transição para a idade adulta, tendo em seu centro as relações e a sexualidade humana, abre espaço para que elas tomem decisões com base em informações incorretas e incompletas. Por isso, a Serenas trabalha a partir do conceito de Educação Integral em Sexualidade, um processo de ensino e aprendizagem com base em um currículo sobre os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade.

Um conjunto significativo de evidências, levantado pela UNESCO<sup>6</sup> mostra que a educação integral em sexualidade permite que as crianças e os adolescentes desenvolvam: conhecimentos, atitudes e habilidades corretos e apropriados para a idade; valores positivos, incluindo o respeito aos direitos humanos, à igualdade de gênero e à diversidade; atitudes e habilidades que contribuem para relacionamentos seguros, saudáveis e positivos.

Tendo isso em vista, a realização de programas de prevenção e enfrentamento de violência de gênero, pela via da educação, é um caminho seguro e necessário para que crianças e adolescentes possam realizar seus direitos à saúde e bem-estar.



6 International technical guidance on sexuality education: An evidence-informed approach for schools, teachers and health educators. Publicada em 2018 por UNESCO, UNICEF, UNFPA, ONU Mulheres, OMS e UNAIDS Secretariat.

2 Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2018)

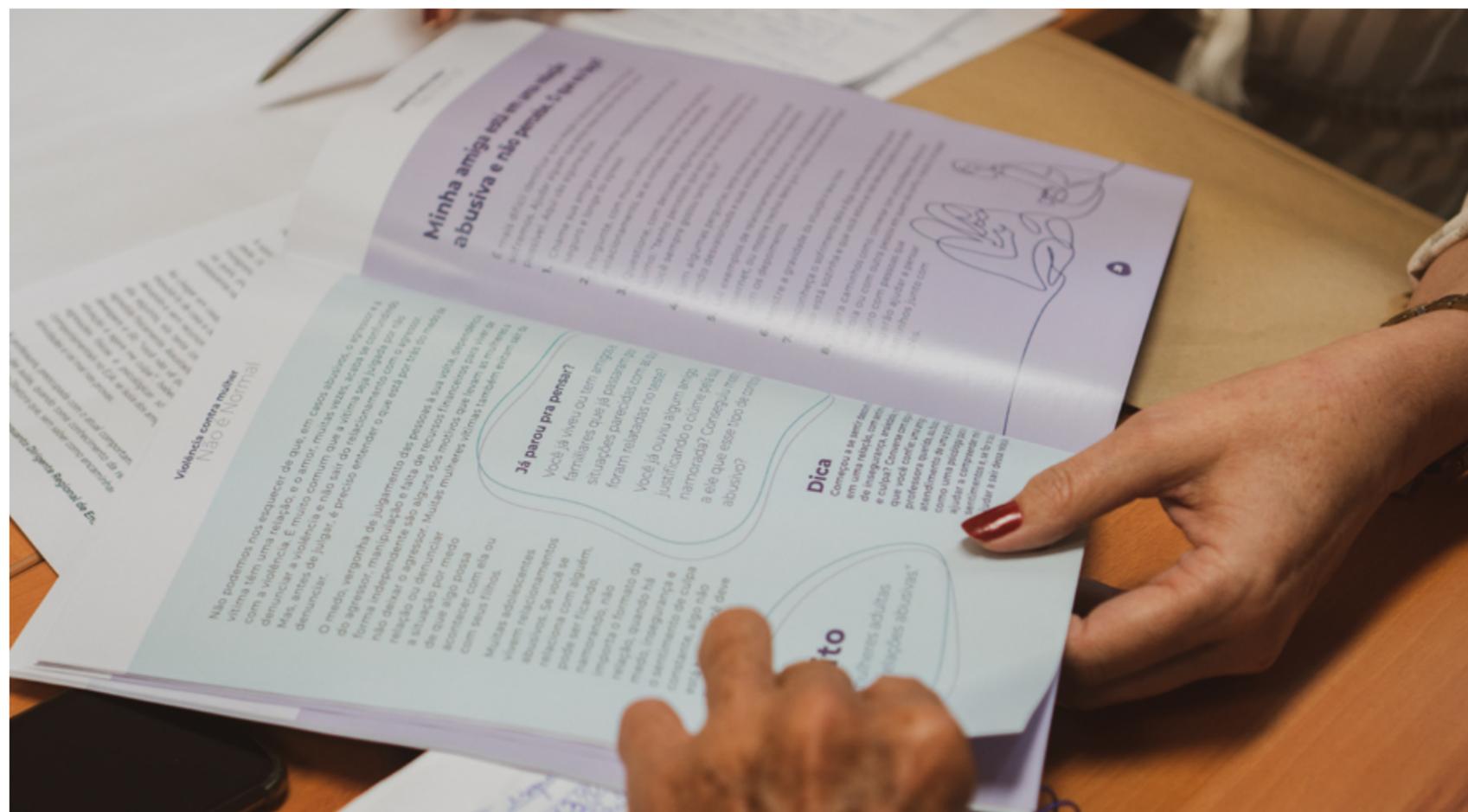
3 Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2019.

4 DataFolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019)

5 Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2018)

# Implementação do projeto

A atuação da Serenas no Programa Não É Normal se deu em dois eixos principais, que chamaremos aqui de “**comunicação**” e “**formação**”.



## Comunicação

No eixo de comunicação, produzimos com a SEDUC-SP três guias educativos e um conjunto de seis vídeos curtos, que apelidamos de “pílulas”, sobre o tema.

Os **guias educativos** foram desenvolvidos com a intenção de disseminar o conhecimento sobre o tema de maneira acessível, continuada e com linguagem adaptada a três diferentes públicos: (i) crianças, (ii) adolescentes e (iii) profissionais da educação. A versão digital dos guias está disponível gratuitamente para o público geral, enquanto a versão física será distribuída em todas as escolas da rede estadual e Diretorias de Ensino.

Já as **pílulas** foram produzidas para potencializar a comunicação em canais abertos da TV Cultura e do CMSP<sup>7</sup>. Apesar de veiculados para um público amplo, os roteiros de cada vídeo foram produzidos com foco em três públicos específicos: (i) adolescentes, (ii) profissionais da educação e (iii) famílias.

A seguir você encontrará mais informações sobre o conteúdo e forma de acesso dos guias educativos e pílulas de vídeo.

<sup>7</sup> CMSP: Centro de Mídias da Educação de São Paulo

## Guias Educativos



### Cartilha para adolescentes

No guia destinado ao público adolescente, lançamos mão de uma linguagem adaptada ao público em questão e abordamos essencialmente os seguintes tópicos:

- O que é o machismo e como ele me afeta?
- O que são as violências baseadas em gênero?
- Como identificar um relacionamento abusivo e como ajudar alguém a sair dele?
- Como os meninos podem agir para enfrentar as violências contra meninas e mulheres?
- Como e onde buscar ajuda?

[Clique aqui ou leia o QR Code para acessar](#)



### Cartilha para profissionais

Já na cartilha para profissionais, adicionamos orientações para abordar o tema em sala de aula e identificar casos de violência. Os tópicos principais elencados no guia são:

- Por que a prevenção e o enfrentamento da violência contra meninas e mulheres devem ser prioridade nas escolas?
- O que é violência contra meninas e mulheres?
- Como o machismo afeta os meninos e os homens?
- Como identificar uma relação violenta e como ajudar alguém a sair dela?
- Quais são os principais sinais físicos e psicológicos apresentados por vítimas de violência?
- Quais ações podemos levar para o dia a dia da sala de aula para prevenir e enfrentar as violências de gênero?
- Identifiquei um caso de violência. O que devo fazer?

[Clique aqui ou leia o QR Code para acessar](#)



### Cartilha para crianças

Por fim, na cartilha voltada ao público infantil utilizamos uma linguagem lúdica e cuidadosa para abordarmos os seguintes tópicos:

- Estereótipos de gênero: meninas e meninos podem ser o que quiserem
- Histórias de mulheres inspiradoras
- Consentimento e direitos: meu corpo, minhas regras
- O que é Violência de Gênero e como buscar ajuda

A cartilha está em processo de diagramação e será lançada no segundo semestre de 2022.

## Pílulas de vídeos

Clique no item desejado para acessar o vídeo:

### Adolescentes

[Alguém me contou que sofreu violência sexual. O que eu faço?](#)

[Ele controla o que a namorada come, veste e até como se comporta. Isso soa familiar para você?](#)

### Profissionais da educação

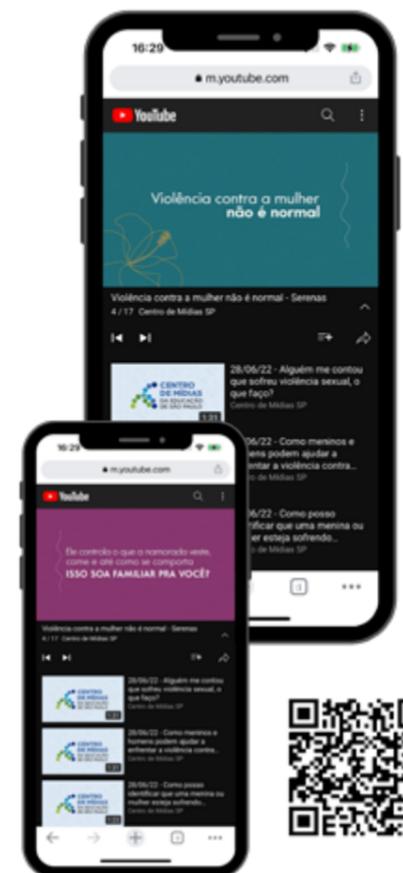
[Como posso identificar que uma menina esteja sofrendo algum tipo de violência?](#)

[Perguntas e respostas sobre violência sexual.](#)

### Famílias

[Como meninos e homens podem ajudar a enfrentar a violência contra meninas e mulheres?](#)

[Por que as mulheres permanecem em relações violentas por tanto tempo?](#)



## Formação

No eixo de formação, conduzimos **cinco encontros formativos presenciais** e produzimos em conjunto com a SEDUC-SP **dois cursos online** sobre prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres.

Tanto na modalidade presencial quanto na *online*, ancoramos nossa prática em três principais **objetivos de aprendizagem**:

- 1 Compreender o tema da violência de gênero de maneira intersetorial e interseccional.** Entendemos que a violência de gênero atravessa meninas e mulheres de forma distinta, considerando as especificidades de raça e classe, além de impactá-las de formas distintas mas, ainda assim, em vários setores de suas vidas.
- 2 Identificar as conexões entre a sua “ação no mundo” (pessoal e profissional) e a violência de gênero.** Acreditamos que, para uma sensibilização e conscientização frutífera, as pessoas precisam compreender quais são as ligações delas nos âmbitos pessoal e profissional com as desigualdades e consequentes violências de gênero para, então, colocar em prática as estratégias de prevenção e enfrentamento dessas violências.
- 3 Conhecer quais são as ferramentas para prevenir e enfrentar a violência de gênero.** É a partir dos dois objetivos de aprendizagem anteriores que as possíveis ações de combate à violência são elaboradas, enfatizando o papel não só da educação, mas de toda a rede intersetorial de serviços especializados no enfrentamento à violência de gênero. Nossa ideia aqui é trazer reflexões sobre os desafios e as potencialidades da educação para mitigar as violências contra meninas e mulheres da rede estadual de ensino.

### Formações presenciais

Para alcançarmos todas as escolas da rede estadual, a equipe SEDUC-SP construiu conosco um escopo de trabalho que abarcou **formações presenciais** para profissionais que atuam de maneira transversal junto às Diretorias de Ensino (DE) do estado e poderão disseminar o conhecimento em cada território, sendo:

- \* Gestores do Órgão Central: **160** pessoas;
- \* Dirigentes de ensino: **91** pessoas;
- \* Profissionais do núcleo de diversidade, com representantes de cada Diretoria de Ensino: **60** pessoas;
- \* Redatores de materiais didáticos, formadores da EFAPE<sup>8</sup> e professores do CMSP: **30** pessoas.

Durante todo o percurso formativo presencial, foram estimulados espaços de reflexões e falas, além de construções conjuntas sobre as potencialidades das equipes e possíveis caminhos para a implementação de ações de prevenção e proteção às violências contra meninas e mulheres.

As atividades envolveram conteúdos expositivos e introdutórios sobre violência de gênero, ministrados tanto pela equipe Serenas quanto por Promotoras de Justiça convidadas<sup>9</sup>, e atividades em grupo para aprofundamento sobre o fluxo de identificação, acolhimento e encaminhamento das vítimas de violência a partir de estudos de caso.

### Formações online

Em adição, as **trilhas formativas online** produzidas junto ao CMSP foram disponibilizadas para todos os estudantes adolescentes e profissionais da educação da rede estadual. O percurso formativo foi pensado para dialogar com o conteúdo das cartilhas disponibilizadas para esses dois públicos. Na tabela abaixo você encontrará a descrição completa dos módulos e aulas oferecidas no curso, além das transmissões ao vivo (“lives”) realizadas junto à convidadas<sup>10</sup> especialistas na área.

<sup>8</sup> EFAPE: Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

<sup>9</sup> Listadas na ficha técnica do relatório

<sup>10</sup> Listadas na ficha técnica do relatório

# Estudantes

Trilha formativa *online*

Módulo 1	Violência de gênero, do que estamos falando?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Desigualdade de gênero</li> <li>Aula 2: Violência de gênero</li> <li>Aula 3: Interseccionalidades</li> <li>Aula 4: Tipos de violência de gênero</li> <li>Live: Feminismo negro</li> </ul>
Módulo 2	Como isso me afeta?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Machismo e masculinidades</li> <li>Aula 2: Relacionamentos abusivos</li> <li>Aula 3: Autocuidado e acolhimento</li> </ul>
Módulo 3	Quais são os meus direitos?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Meus direitos</li> <li>Aula 2: Onde buscar ajuda?</li> </ul>
Módulo 4	O que posso fazer na minha escola?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Introdução</li> <li>Live: Violência de gênero e relacionamentos da adolescência</li> <li>Live: Violência sexual</li> </ul>

# Profissionais

Trilha formativa *online*

Módulo 1	O que é violência contra meninas e mulheres?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Violência de gênero</li> <li>Aula 2: Tipos de violências</li> <li>Aula 3: Interseccionalidades</li> </ul>
Módulo 2	O que isso tem a ver com a escola?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Violência, socialização e acolhimento</li> <li>Live: Feminismo e interseccionalidades</li> <li>Live: Autocuidado e acolhimento do agente escolar</li> </ul>
Módulo 3	Violência doméstica e intrafamiliar e relacionamentos abusivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Introdução</li> <li>Aula 2: Complexidades da violência</li> </ul>
Módulo 4	Relações e afetos na adolescência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Relações na infância</li> <li>Aula 2: Relacionamentos abusivos</li> <li>Aula 3: Machismo e masculinidades</li> <li>Live: Machismo e masculinidades</li> </ul>
Módulo 5	Como agir diante da violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Crianças e adolescentes – como identificar, acolher e encaminhar casos</li> <li>Aula 2: Mulheres – como identificar, acolher e encaminhar casos</li> <li>Live: Segurança e violência de gênero</li> </ul>
Módulo 6	Educação para prevenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula 1: Práticas de prevenção</li> </ul>

## Como acessar

As duas trilhas formativas *online* estão disponibilizadas para professores e estudantes da rede estadual de ensino de São Paulo nos canais do [Centro de Mídias da Educação de São Paulo](#).

O público geral pode acessar o conteúdo gratuitamente através do portal do Programa Não É Normal: [www.educacao.sp.gov.br/naoenormal/](http://www.educacao.sp.gov.br/naoenormal/)<sup>11</sup>



*“Foi uma excelente formação que nos alerta a prestar mais atenção aos nossos adolescentes e como podemos ajudá-los.”*

*Professora de Ensino Médio participante da trilha formativa online*

<sup>11</sup> Em atendimento à legislação eleitoral, o portal está fora do ar até o fim das eleições do Estado de São Paulo em 2022.

A hand holding a bouquet of flowers against a teal background. The bouquet consists of several large, light-colored flowers, possibly hydrangeas, with green foliage. The hand is positioned at the bottom right, gripping the stems. The background is a solid, vibrant teal color.

Falar,  
ser capaz  
de nomear,  
é uma forma  
de reclamar  
para si  
a posição  
de sujeito.

—  
***bell hooks***

## Alcance e Impacto do Projeto

A realização das formações presenciais e *online*, bem como a distribuição dos Guias Educativos para toda a rede de ensino trouxeram céleres retornos das Diretorias de Ensino sobre a importância de qualificar os profissionais das escolas, o que fez com que os representantes procurassem a Serenas pleiteando formações para os municípios. Além disso, algumas escolas já iniciaram a multiplicação de informações junto à alunas e alunos, por meio de atividades sobre o tema, os quais se engajaram e apresentaram desenhos, pesquisas, redações, entre outras.

Em atendimento à legislação eleitoral, os guias educativos produzidos no âmbito do Programa Não É Normal serão distribuídos fisicamente nas escolas apenas após o fim das eleições do estado de São Paulo em 2022 e, por este motivo, **os dados de alcance e impacto do projeto aqui descritos referem-se apenas às trilhas formativas**. As informações foram extraídas dos formulários de avaliação aplicados ao final dos percursos formativos conduzidos presencial e virtualmente<sup>12</sup>.

<sup>12</sup> Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados, só tivemos acesso às respostas até o final do período de implementação do Projeto junto à Secretaria da Educação. Os dados aqui apresentados foram extraídos no dia 19 de julho.

### Alcance

#### Formação presencial

340 pessoas<sup>13</sup>

#### Formação online

+ de 20 mil pessoas<sup>14</sup>

\* De 91 Diretorias de Ensino (DE) do estado de São Paulo, representantes de **88 unidades** responderam ao questionário.

<sup>13</sup> Valor estimado pela equipe da Serenas com base na participação nas atividades dialógicas conduzidas. A Serenas não teve acesso à lista de presença circulada pela SEDUC-SP. 243 pessoas (71%) responderam ao formulário de avaliação.

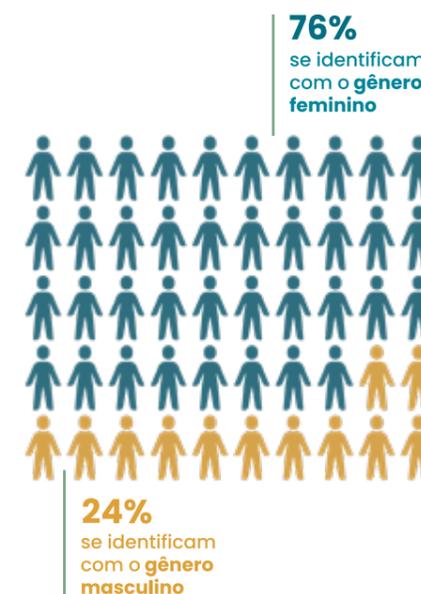
<sup>14</sup> 29.197 profissionais acessaram o curso através dos canais do CMSP até 1 de setembro de 2022. O número de estudantes que acessaram a plataforma não foi disponibilizado pela SEDUC-SP.

### Perfil do público alcançado

#### Identidade de gênero

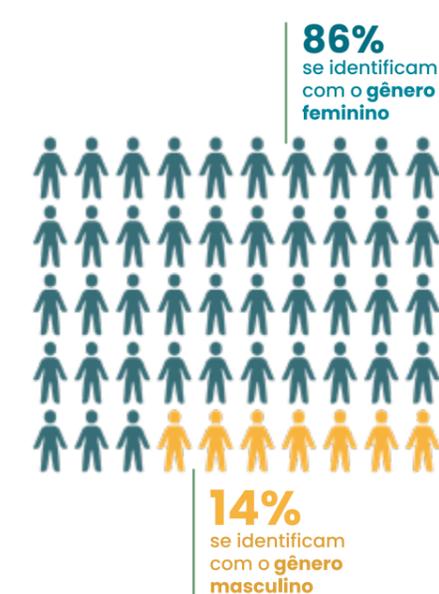
##### Presencial

\* 76% se identificam com o gênero feminino e 24% com o gênero masculino:

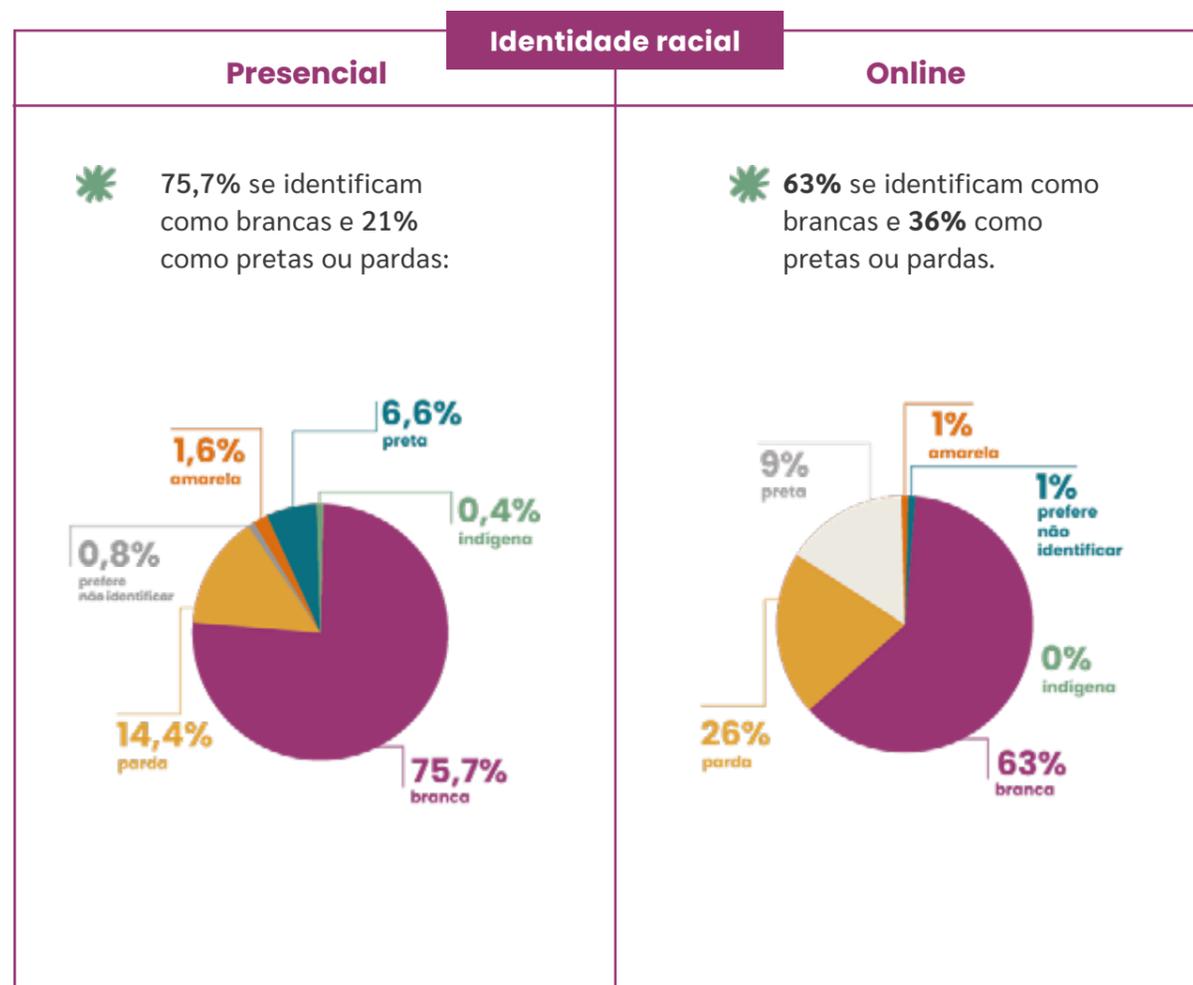


##### Online

\* 86% se identificam com o gênero feminino e 14% com o gênero masculino.

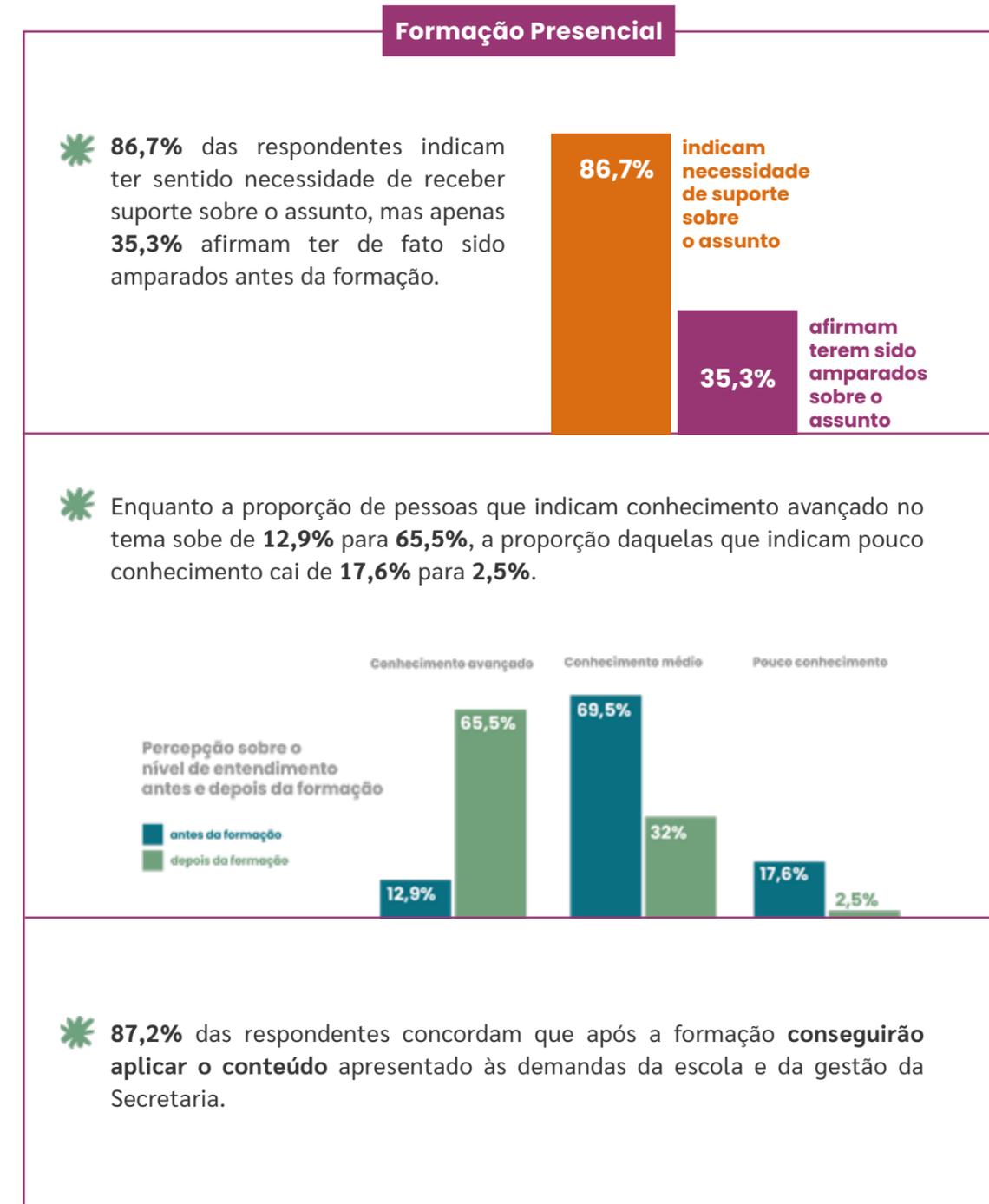


## Perfil do público alcançado



## Impacto

### Percepção de relevância e compreensão dos conteúdos

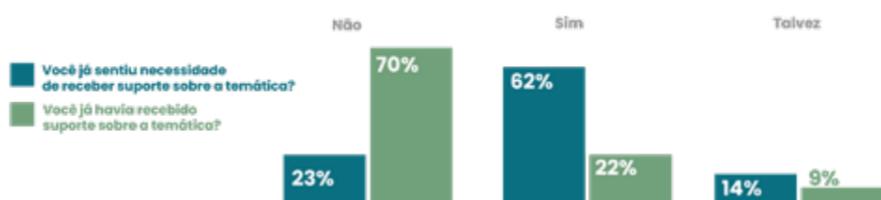


## Impacto

### Percepção de relevância e compreensão dos conteúdos

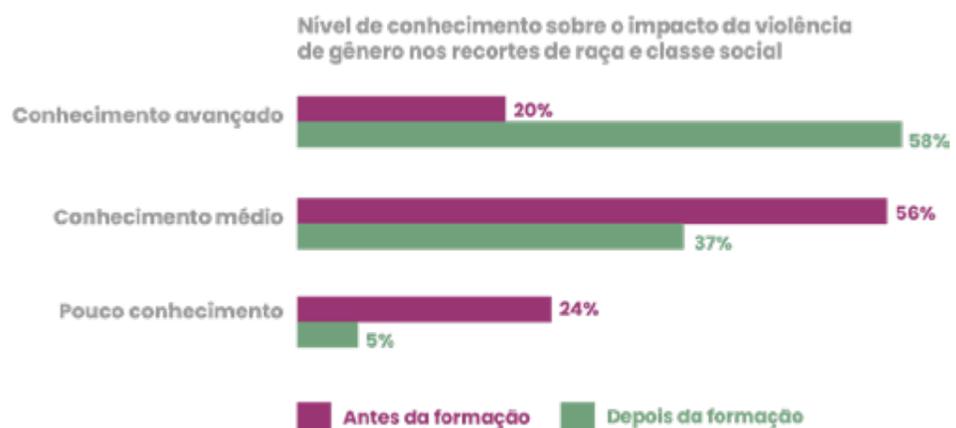
#### Formação Online

\* **Relevância do conteúdo:** 33% do público diz já ter acompanhado um caso de violência de gênero com uma aluna e/ou colega profissional. Enquanto 62% indicam ter sentido necessidade de receber suporte sobre essa temática, apenas 22% afirmam ter de fato sido amparados.

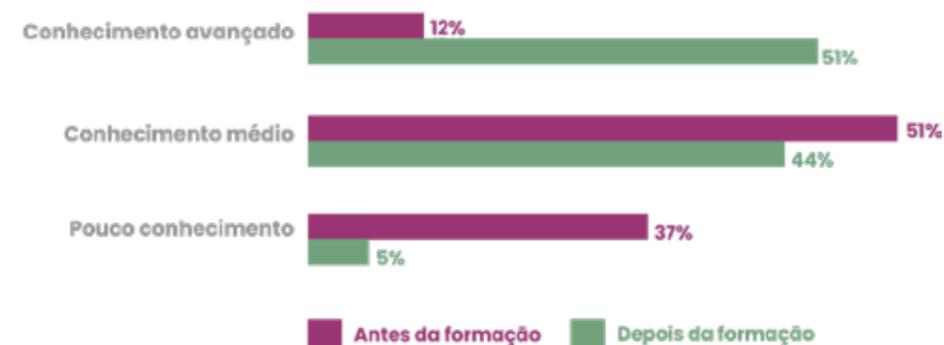


\* **Compreensão dos conteúdos:** Cada módulo foi representado por uma seção, onde haviam perguntas com o objetivo de compreender o deslocamento de percepção sobre conhecimento no tema antes e depois da formação.

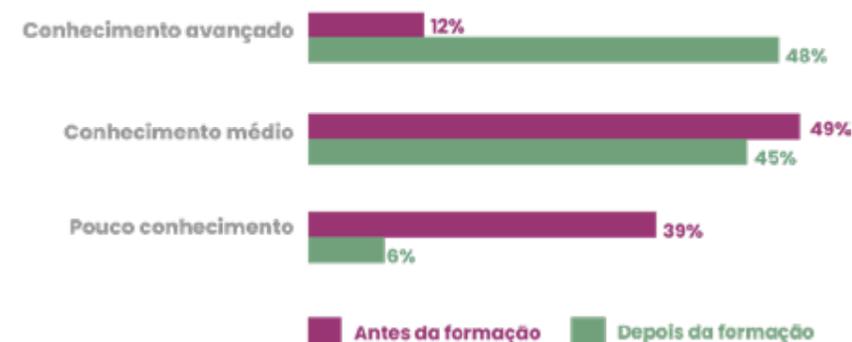
Em todas elas, observamos um crescimento no número de respostas que indicam “conhecimento avançado” no tema e um declínio no número daquelas que indicam “pouco conhecimento”, o que indica que houve entendimento em relação ao tema.



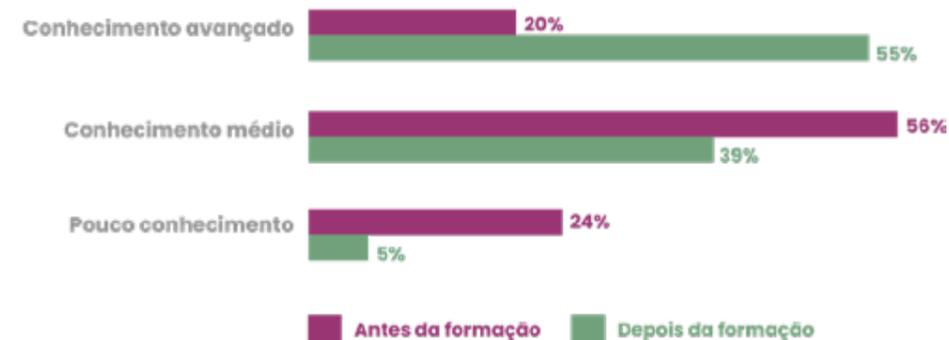
#### Nível de conhecimento sobre os serviços de atendimento e acompanhamento às vítimas de violência



#### Nível de conhecimento sobre prevenção à violência de gênero



#### Nível de conhecimento sobre Relacionamento Abusivo



## Impacto

Percepção de relevância e compreensão dos conteúdos

Satisfação	
Presencial	Online
<p>* <b>97,9%</b> das respondentes indicam estarem, em geral, satisfeitas ou muito satisfeitas com a formação. Além disso, <b>98,3%</b> delas indicariam essa formação para outra pessoa que atua na rede de educação.</p>	<p>* <b>96%</b> das respondentes indicam estarem, em geral, satisfeitas ou muito satisfeitas com a formação. Além disso, <b>94%</b> delas indicariam essa formação para outra pessoa que atua na rede de educação.</p>

## Projeto na mídia

Entrevista: **CBN São Paulo - 02/07/2022<sup>1</sup>**



**Matéria: Educação de SP lança formação de combate à violência contra meninas e mulheres**

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?t=2073&v=XeDjvEq2ne0&feature=youtu.be>



Em dezembro de 2021, o *Não é Normal* ainda era um sonho idealizado por um conjunto de pessoas que acreditam muito no potencial da educação para uma sociedade justa e equânime, onde todas e todos possam sonhar sem barreiras de gênero.

Agradecemos muito a quem esteve com a equipe Serenas desde o início: conselheiras(os), amigas(os), companheiras(os), familiares, e, especialmente, Marcia Kalvon Woods e José Luiz Egydio Setubal - não só pelo apoio financeiro, mas também por nos provocarem com reflexões importantes e nos motivarem a ir mais longe.

Realização



Co-financiamento





serenass

garantia de direitos para  
meninas e mulheres